

*Amei-Te Antes De Nascer, Vou-Te Amar Depois De Morrer E Enquanto
Viver, Amar-Te-Ei Desde O Sol Nascer, Até A Lua Aparecer*

Andava perdido neste mundo
Mostraste-me o céu e o mar profundo
Elevaste-me no ar
Imaginei morrer de dor

Tiraste-me o medo e deste-me amor
Ensinaste-me o amor

A te alcançar
Nunca pensei que existisse assim um ser
Tornaste o impossível, real
Entraste na minha vida banal
Senti calor, senti prazer

Deste-me um beijo,
E eu deite desejo

Não acreditei que fosse verdade
A nossa amizade
Sumiu-se na paixão
Caminhei num só sentido
Era o do teu coração
Remando contra a maré
Eu senti a tua fé

Vi lá no fundo uma chama, que brilhava
Oriunda de um sonho, que me guiava
Um sonho bonito, onde ti via e voava

Tinha me afogado no mar
Enquanto tinha ar, estava a recordar

A vida como é bela
Mas já no fim dela
Abri os olhos e sorri
Ri-me porque me lembrei de ti

De repente toquei no fundo do oceano
E já estava a ficar sem respirar
Procurei algo, nadei e nadei
Olhei e nada encontrei
Imaginei o teu rosto
Sim, eu te amo, ainda sinto o teu gosto,

Dava tudo por um beijo teu,
Entre sal e água, desmaiei amor meu,

Morri, mas é estranho sinto calor
Onde estou, não vejo mas sinto dor
Ressuscitei ou simplesmente acordei
Renasci outra vez, ou a morte
Enganei, se calhar tive sorte
Reparei agora que não fui abandonado

E vejo luz por todo o lado

E lá estás tu,
Noutra dimensão, no estado nu
Quer eu queira ou não,
Uma vez morto, a minha memória
Apagar-se-á, e a nossa história
Não a vou esquecer, porque no meu coração
Tentarei guardar toda a informação
Onde um dia relembrarei a nossa paixão

Voltei à vida esquecida
Ironia, claro que não, a perfeição não foi atingida
Voltei a entrar no loop imperfeito
Entrei nele por escolha, por arrogância, por ser perfeito
Recuei na minha evolução, para tentar ser o eleito

Aqui estou e sei que falhei
Mantenho-me desprovido de poder
Agora procuro esse mesmo poder
Recebo outro corpo e ao reino mortal voltei

Tento lembrar-me de ti, minha deusa
Embora não o queira, meu corpo não suporta tal lembrança

E quando mais resisto, mais a mente se cansa
Inatamente sei que quando morrer tudo voltará

Desde quando não sei, nem ninguém saberá,
E sei que irá acabar
Se à perfeição chegar
Dominarei o ser mortal
E tornar-me-ei o deus local o homem imortal

Os milénios passaram e muitos tentaram e os que conheço falharam

Se tivessem conseguido lembrar do saber
Original, e se o soubessem manter,
Logo iriam abusar de tal poder,

Não sei, não somos nem maus nem bons,
A maldade é necessária, assim como a bondade,
Sempre equilibrados ai reside a verdade
Claro que a decisão nossa será,
E que cada um por ela optará
Rumo ao poder qualquer um, o mal e o bem fará

Assim e sempre até a jornada terminar
Tu eras o meu amor, a minha pele, a minha razão
E eu era o teu esqueleto, o teu suporte, a tua paixão

Afinal éramos um e só um lar

Ligados pelo nobre sentimento,
Único que sobrevive ao fatal ferimento,
Aquele que é o eterno alimento,

Alimenta a nossa alma,
Prescinde de tudo para nos dar calma,
Aumenta-nos a esperança,
Repara-nos, cura-nos e a tudo e todos alcança,
E
Conduz-nos nesta vida, onde tudo é inconstante
Ensina-nos a amar e ver mais adiante
Realçando a verdade e a finalidade desta existência dominante

Manuel Cordovil
2006